



PLANEJAMENTO PASTORAL

ALTIEREZ DOS SANTOS

1

SAIBA ONDE A COMUNIDADE ESTÁ

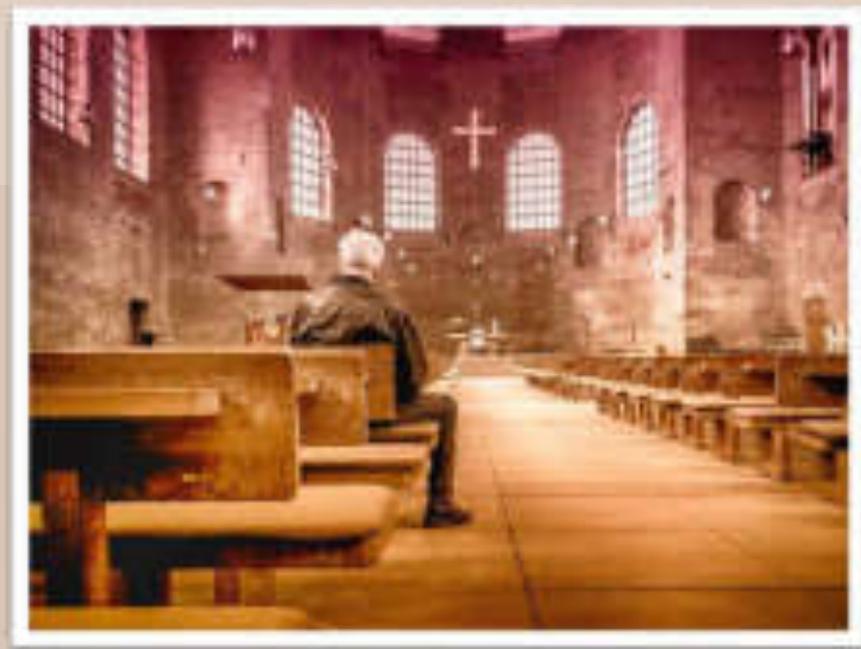


Tanto
geograficamente
quanto social,
cultural e
existencialmente.

2

MEÇA A TEMPERATURA INTERNA DA COMUNIDADE

Identifique quais
são os vícios que
ela possui e quais
situações afastam
pessoas.



Comunidades são feitas de pessoas, como estão se sentindo as pessoas da tua comunidade?



3 CONFIE NOS NÚMEROS, MAS OLHE NOS OLHOS E LEIA OS CORAÇÕES

Ao olhar para o que a comunidade pode oferecer, veja se isso sensibiliza as pessoas.



4

PLANEJE TUDO, CADA DETALHE, PARA ENCANTAR



Uma casa bem
arrumada dá as
boas vindas, mas
desarrumada, passa
a mensagem
contrária.

5 PLANEJAMENTO PASTORAL DEVE SER COMO A CONTRUÇÃO DE UMA COLMÉIA



Você sabe porque as
abelhas defendem com a
vida seus favos?

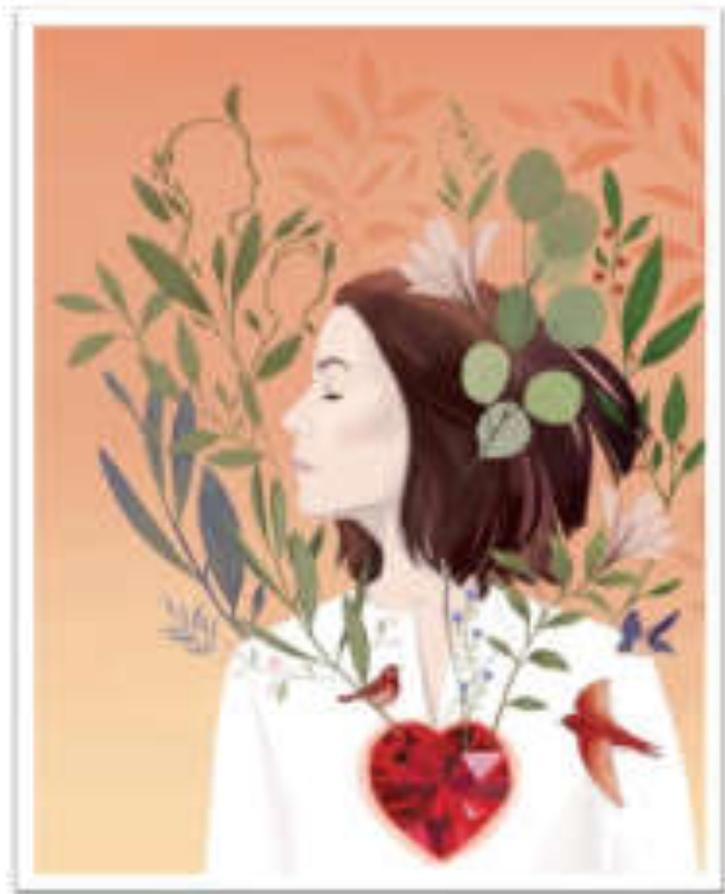
Porque foram elas que os
fizeram.

6

PLANEJAMENTO PASTORAL DEVE SER COMO UM ARADO NO CAMPO



Ir  revolver a terra, trará de volta para a superfície os nutrientes que o tempo levou para baixo da terra.



7 PLANEJAMENTO PASTORAL DEVE SER COMO COLHER FLORES

Você deve se lembrar
que está lidando com
pessoas e trazendo-as
para Deus.

PLANEJAR É DEFINIR RUMOS

8

Utilizar a estratégia de missão, visão e valores pode ser útil.

Se ainda não possui essa declaração de MVV, faz-se necessário desenvolvê-la. Entenda melhor cada um dos elementos:



MISSÃO

É a razão pela
qual a empresa
existe.



VISÃO

É onde a empresa
deseja chegar
no longo prazo
(10 anos, por
exemplo).



VALORES

São os princípios
inegociáveis, de
que não se abre
mão.



É possível buscar exemplos de empresas de sucesso para se inspirar. A Tesla, por exemplo, tem como missão “acelerar a transição do mundo para a energia sustentável”.



Crie declarações
pequenas, que façam
sentido e impactem
positivamente a
empresa.

9

É PRECISO CRIAR METAS E OBJETIVOS CLAROS E CONHECIDOS



Não caia no erro de fazer metas ou objetivos vagos ou escondidos em linguagem confusa.

ESTABELEÇA METAS REALISTAS

10

São Filipe Néri costumava dizer: “para ser obedecido, dê poucas regras”.



11

VOLTE A MEDIR A TEMPERATURA INTERNA NA COMUNIDADE



Veja e sinta se as pessoas continuam motivadas a cumprirem o planejamento e perceba se algo mudou.

12 INCENTIVE O DIÁLOGO COMUM E ABRA CANAIS PARA OUVIR AS PESSOAS

Durante qualquer processo humano é natural que ocorram desgastes. É preciso sanar estes desgastes antes que eles fiquem irreconciliáveis.



13

INCENTIVE A MODERAÇÃO E O BOM SENSO DA LIDERANÇA

Líderes eclesiais devem
ser pessoas acolhedoras,
simpáticas e elegantes
no tratar os outros.



Líderes rudes ou que não entendem os tempos de cada pessoa ou que ainda as maltratam, criam mais obstáculos que pontes.



14

TENHA ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM OS DESAFIADORES

Toda comunidade tem alguém do contra por algum motivo. Esta pessoa não deve ser ignorada, mas ouvida e incluída. E, acredite, dá imenso trabalho.



15

CONSTRUA O PLANEJAMENTO COMO UM HOLOGRAMA

Planejamentos pastorais dão muito errado quando não levam em conta determinadas particularidades de iniciativas, movimentos ou pastorais. É preciso que todas as forças vivas da comunidade sintam-se representadas.



16

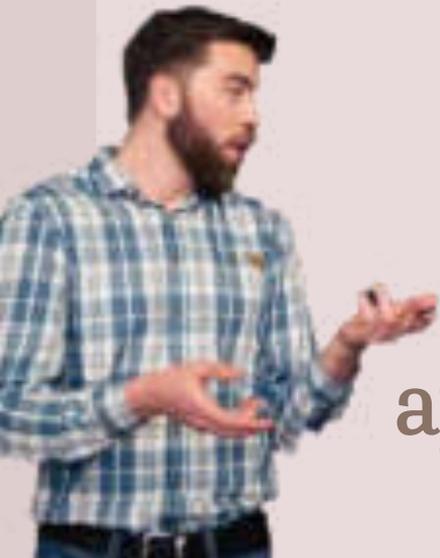
CONSTRUA O PLANEJAMENTO COMO UMA COLMEIA

Cada força viva poderá ter suas próprias metas e objetivos dentro do planejamento. Isso fará o processo se transformar em uma prazerosa cultura. Pessoas gostam muito de saber que a vida está em movimento.



17 TANTO DURANTE A CONSTRUÇÃO COMO NA EXECUÇÃO, COMUNIQUE

Pessoas sentem-se seguras quando sabem o que está acontecendo e quando são incluídas. Comunicar não é apenas relatar, mas é incluir o outro no evento.



18 LIGUE O RADAR DA PARÓQUIA

Monitore os resultados alcançados, mude as estratégias, relate o que está agradando ou desagradando, perceba o que está dando certo ou errado, abra espaço para manobras.



19 ABRA OS OUVIDOS PARA OUVIR

Os pentecostais cresceram muito graças a uma caixa de som e um microfone com fio.



20 O PLANEJAMENTO NÃO É UMA TÁBUA DE PEDRA

Evite criar planejamentos muito vagos ou mutantes, mas permita que o planejamento tenha sim espaço para alternativas e mudanças no meio do curso.



21

O PLANEJAMENTO NÃO É O ESPELHO ENCANTADO



Não podemos colocar no planejamento uma paróquia ou iniciativa irreal, como o espelho da bruxa que a mostra bela.

22

O PLANEJAMENTO NÃO É UMA ESPADA AFIADA

Não permita que o ato de planejar, que é sagrado, se torne um instrumento de tortura para dar tapas na cara dos outros.



23 O PLANEJAMENTO NÃO É UMA ARMADURA

Não deixe que o planejamento faça as forças vivas da comunidade ficarem fechadas dentro de si mesmas.



24

O PLANEJAMENTO É PONTE

Ele vai levar a
comunidade
a outras
margens.



25

O PLANEJAMENTO É AMOR

Quem ama,
planeja, cuida,
zela, acompanha.



Conheça minhas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com



***“Estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)***

